

O FRANCO PALADINO

Proclamação dirigida à Comunidade Espírita
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO II = Nº 21 = MARÇO DE 2005

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre a evocação dos Espíritos)

“Os Espíritos se manifestam espontaneamente **ou pela evocação. Podemos evocar todos os Espíritos:** os que animaram homens obscuros e os Espíritos das personagens mais ilustres, qualquer que seja a época em que tenham vivido; os Espíritos de nossos parentes, de nossos amigos ou inimigos, e, deles, obter, por comunicações escritas ou verbais, conselhos, informações sobre a situação em que se acham no espaço, seus pensamentos a nosso respeito, assim como as revelações que lhes seja permitido fazer-nos.

“Os Espíritos são atraídos, na razão de sua simpatia pela natureza moral do meio que os evoca. Os Espíritos superiores gostam das reuniões sérias, em que predominem o amor do bem e o desejo sincero de instrução e de melhoria...” (“O Livro dos Espíritos” – Introdução – item VI = Resumo da Doutrina dos Espíritos).

NOTA COMPLEMENTAR

Na questão nº 935, vê-se, claramente, que os Espíritos superiores, respondendo a Kardec, deixaram bem claro que “**não pode haver profanação, quando há recolhimento e quando a evocação é feita com respeito e decoro.** O que prova isto é que os Espíritos que vos são afeiçoados se manifestam com prazer, sentem-se felizes com vossa lembrança e por conversarem convosco. **Profanação haveria se as evocações fossem feitas com leviandade**”.

Ao que foi dito pelos Espíritos, Allan Kardec acrescentou:

“**A possibilidade de entrar em comunicação com os Espíritos é uma consolação bem doce, que nos proporciona o meio de nos entretermos com os parentes e amigos que deixaram a Terra antes de nós. Pela evocação, eles se aproximam de nós, permanecem ao nosso lado, nos ouvem e nos respondem...**”

NOSSO COMENTÁRIO

Resolvemos voltar a este tema, que sempre foi objeto de nossas preocupações, porque, relendo o “Editorial” de um

sério e importante jornal fluminense, lemos o seguinte: “*Veza por outra aparece na imprensa espírita temáticas polêmicas (sic), a convidar os discutidores de plantão a mais uma peleja a ser discutida. Tem, gente que se alimenta desses climas como que recordando encarnações pretéritas, quando militam nos campos meramente racionalistas das religiões e das ciências...*” E uma das questões apresentadas foi a da evocação dos Espíritos, sobre a qual assim se expressou o referido Editorial:

“*Kardec usou esse método, porque era fundamental no seu trabalho na época e como Codificador, foi-lhe fornecido, pela Espiritualidade Maior, médiuns (sic) com a estrutura necessária à realização de sua tarefa. Não colocou isso como método essencial, no trabalho mediúnico, mas também não proibiu – nem existe isso em Doutrina Espírita*”. (Ver o Editorial do jornal “Macaé Espírita”, de Macaé/RJ, edição de junho/setembro de 2004, sob o título “A questão da evocação”).

Em nossa opinião, sincera e franca, consideramos esse editorial bem fraco, tendo em vista a relevância do tema abordado pelo articulista. Sim, relevância do tema, - repetimos – tanto assim que apareceu, inclusive, já na primeira obra básica da Codificação, tanto na “introdução” e “resumo da Doutrina dos Espíritos”, como na questão nº 935. Além disso, foi amplamente abordado pelo Mestre Allan Kardec em “O Livro dos Médiuns” (segunda obra básica da Codificação), onde, nos capítulos XXV, XXVI e XXVII, o grande missionário lionês, dissertou, exaustivamente, sobre o assunto.

Senão vejamos o que ele nos disse.

Temos conosco o original, em francês, dessa grande obra, na qual, logo na capa aparece o título: “LE LIVRE DES MÉDIUMS” ou “Guide des Médiuns et des évocateurs”, que, em boa tradução, quer dizer: “O LIVRO DOS MÉDIUMS” ou “Guia dos Médiuns e dos evocadores” (continua...)

(Continuação da pág. 1) Logo no início do cap. XXV de “O Livro dos Médiuns”, Kardec nos mostra como os Espíritos podem comunicar-se conosco, ou seja, “espontaneamente ou acudir ao nosso chamado, isto é, **vir por evocação**”. E ele aproveita o ensejo para fazer uma crítica, quando diz: “Pensam algumas pessoas que todos devem abster-se de evocar tal ou tal Espírito e ser preferível que se espere aquele que queira comunicar-se. Fundam-se em que, chamando determinado Espírito, não podemos ter a certeza de ser ele quem se apresenta, ao passo que aquele que vem espontaneamente, de seu moto próprio, melhor prova a sua identidade, pois que manifesta assim o desejo que tem de se entreter conosco. **Em nossa opinião, isso é um erro: primeiramente, porque há sempre em torno de nós Espíritos, as mais das vezes de condição inferior, que outra coisa não querem senão comunicar-se; em segundo lugar, e mesmo por essa última razão, não chamar nenhum em particular é abrir a porta a todos os que queiram entrar**”. E para ficar bem claro o seu pensamento favorável à evocação, ele acrescenta: “Numa assembléia, não dar a palavra a ninguém é deixá-la livre a toda a gente e sabe-se lá o que daí resulta. Já a chamada direta de determinado Espírito constitui um laço entre ele e nós; chamamo-lo pelo nosso desejo e opomos assim uma espécie de barreira aos intrusos. Sem uma chamada direta, um Espírito nenhum motivo terá muitas vezes para vir confabular conosco, a menos que seja o nosso Espírito familiar”.

Por aí se vê claramente que Allan Kardec não só demonstrava sua preferência pela evocação, como também não aceitava o argumento dos que a ela se opunham, considerando isto “um erro”. Portanto, o querido Mestre, ao contrário do que diz o “editorial” do “Macaé Espírita”, colocou, sim, a evocação como um “método essencial no trabalho mediúnico”.

Nesse “Editorial”, para dar mais força ao seu argumento, o articulista cita Emmanuel, que, no livro “O Consolador”, embora tivesse justificado o uso da evocação por Allan Kardec, não aconselhava sua prática dentro dos centros espíritas, em hipótese nenhuma.

Mas, devemos nos lembrar que foi o próprio Emmanuel que disse deveríamos ficar com Kardec e não com ele, quando ele viesse a contrariar o que está na obra da Codificação.

Com quem está então o bom senso? Com os “discutidores de plantão”, ou com esse articulista autor do “Editorial” do “Macaé Espírita”?

ECOS DO CARNAVAL

No Brasil, popularmente conhecido no meio espírita como a Pátria do Evangelho, abençoada e protegida pelo Cordeiro de Deus, a festa mais popular, que todos os anos se repete, atraindo milhares de turistas e engordando os cofres públicos com muitos dólares e euros, é, sem dúvida nenhuma, o carnaval.

De acordo com os dicionários, essa tradição surgiu na Idade Média, em que no mundo cristão, constituía um período de festas profanas, que começava no dia de Reis (Epifania) e se estendia até a Quarta-feira de cinzas, dia em que começavam os jejuns quaresmais. Consistia em festejos populares e em manifestações sincréticas oriundas de ritos e costumes pagãos, como as festas dionisíacas, as saturnais, as luperciais, e se caracterizava pela alegria desabrida, pela eliminação da repressão e da censura, pela liberdade de atitudes críticas e eróticas.

Aqui, na Terra de Santa Cruz, iluminada pelo Cruzeiro do Sul, essa festa pagã tinha que se tornar também religiosa. Como nos informam os órgãos da imprensa, a Escola Beija-flor de Nilópolis, inclusive, resolveu inovar este ano, apresentando um pai-de-santo, conhecido na Baixada como Príncipe do Candomblé, fantasiado de sumo-pontífice, representando o Papa Paulo III, que autorizou o aparecimento da Companhia de Jesus, à qual pertencia o Padre Nóbrega (Emmanuel)..

Ao mesmo tempo, com a devida autorização da Arquidiocese, desfilou também na Marquês de Sapucaí, o Cristo com a pesada cruz nos ombros, com o corpo coberto de sangue, sendo visto açoitado pelos centuriões romanos, passando sob os aplausos da multidão cristã de hoje. A seu lado, aparecia também a Virgem Maria, a Santa Mãe de Deus.

E o mais interessante é que a multidão, que lotava as arquibancadas, não só aplaudia, efusivamente, o Papa, o Cristo ensangüentado e a Mãe Santíssima, como também as mulheres, componentes das Escolas de Samba, que se apresentavam nuas, ou seminuas, com seios carnudos ou siliconizados bem à mostra, com seus bumbuns bem nutridos, rebolando, ao som das músicas carnavalescas, com gestos eróticos bem pronunciados, numa ânsia incontida de atrair os olhos e a atenção dos homens e dos jurados. O objetivo de todos estava em alcançar uma boa classificação, não ver sua escola rebaixada para o segundo plano, mas, ao contrário, ter a imensa alegria e satisfação de voltar de novo à Avenida, no sábado seguinte, para participarem do célebre e já consagrado “Desfile das Campeãs”.

ESPIRITISMO. A DOCTRINA VILIPENDIADA

“Em 18 de abril de 1857, um raio de esperança, sob a forma de brisa refrescante, suaviza o queimor provocado pela febre da incerteza, que ardia no coração dos homens. Qual água límpida e fresca, saciando a sede da Humanidade perdida no deserto do egoísmo e da descrença, mas aflita na busca de um Oásis que lhe renovasse a esperança e rompesse os grilhões do materialismo, surge a Doutrina Espírita. Vem o Espiritismo com a missão de despertar a Humanidade do sono da ignorância espiritual e fazer reviver Jesus, que os fracassados organizadores do Cristianismo sepultaram na lama dos interesses mesquinhos e fanáticos...”

Foi assim que o Sr. Ivo Galindo, de Recife/PE, iniciou o primeiro capítulo do livro **“UM GRITO DE ALERTA AO CENTRO ESPÍRITA”**, uma produção independente do Grupo Espirita “Novo Alvorecer”, situado na Rua Pierre Curie, nº 113 – Cordeiro – Recife/PE (CEP=50.711-450).

E, depois de fazer considerações muito justas sobre os desmandos praticados pelos papas e pelos concílios eclesiásticos, que se afastaram muito de Jesus, e de ressaltar o aparecimento de Lutero, prossegue, dizendo: “... Por isso, trezentos anos após a implantação da Reforma Protestante, nasce a Doutrina Espírita na Terra.

Uma das suas atribuições é higienizar o caminho que liga o homem a DEUS:

- como uma grande ‘vassoura’, expulsa do caminho os detritos fabricados pela insensatez da Igreja, ressuscitando o Cristo na sua plenitude, trazendo de volta os seus ensinamentos na sua pureza primitiva;
- apresenta para a Humanidade, de forma científica e pedagógica, a realidade da Vida Espiritual, a comunicabilidade entre vivos e mortos e a reencarnação;
- com o lema **‘FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO’**, desfaz o grande mal implantado pelos Protestantes, quando, no culto exclusivo da ‘FÉ’, sepultaram a solidariedade, a indulgência e a caridade entre as criaturas.

“Não obstante, apesar de todo o brilho que a Doutrina Espírita encerra, registramos os graves erros doutrinários ainda cometidos pelos seus adeptos. Falhas, sobretudo, de **dirigentes espíritas**, que, na tentativa de ‘igrejificar’ o Centro Espírita, ridicularizam o Espiritismo; outros, pelas suas tendências associadas à ignorância doutrinária, permitem o acesso do Sincretismo Religioso Afro-Brasileiro aos Centros, **‘chacoalhando’** a Doutrina.

“As práticas mediúnicas são heterogêneas. Cada Instituição traz as marcas da personalidade dos seus dirigentes. Muitos se trancam nas suas vaidades e prepotências, enclausurando-se em seus pequenos mundos, abrindo, de vez em quando, uma pequena fresta da sua porta, apenas para espiar e criticar os outros, arraigados, como estão, nas suas convicções de barro, não aceitando qualquer crítica que se observe em sua conduta antiespírita e, não poucas vezes, de grande prejuízo doutrinário.

“Diante de todo este quadro, uma grossa lágrima rola dos olhos do Espiritismo, solicitando-nos uma postura de ação mais dinâmica.

“Por isso, associando-nos, mais uma vez, aos amigos espirituais, desta feita mais especificamente ao DR.

MARCO, publicamos **‘UM GRITO DE ALERTA AO CENTRO ESPÍRITA !’**

“Esta obra estende conceitos, analisando posturas doutrinárias dos adeptos do Espiritismo, ao mesmo tempo em que examina as tarefas mediúnicas, adentrando às Casas Espíritas.

“No entanto, apesar de fornecer subsídio para um grande debate no interior dos Centros Espíritas, e este é o nosso principal objetivo, mas também se presta como sinalizador de coordenadas seguras para os neófitos que chegam às instituições.

“Motivado pela luta para a preservação da Doutrina Espírita, conservando a sua pureza primitiva; engajado no movimento para o estabelecimento de fronteiras para o ESPIRITISMO, a fim de que doutrinas estranhas não lhe comprometam o curso, invalidando-lhe o terreno, o Livro **‘UM GRITO DE ALERTA AO CENTRO ESPÍRITA !’** soma esforços com obras de outros autores, intensificando advertências doutrinárias, conclamando os Espíritas à correção urgente de desvios, para que não se faça necessário, a exemplo do Catolicismo no séc. XVI, um movimento de Reforma na nossa querida Doutrina.

“Que Jesus nos auxilie, para que isto não se faça preciso !”.

PROBLEMA APONTADO POR DEOLINDO AMORIM

Nosso saudoso Prof. Deolindo Amorim disse certa vez que: “Nem todos chegam ao Espiritismo pela Doutrina, através da reflexão e da análise. Muitos, por exemplo, fizeram leituras diversas, antes de conhecerem as obras espíritas, procuram o Espiritismo ainda com dúvidas e dificuldades decorrentes da falta de uma orientação segura. Quando chegam a tomar contato com a literatura espírita, querem conferir certas idéias com a Doutrina, mas são idéias bebidas noutras fontes e, por isso, às vezes criam problemas desse tipo: ou ficam confusas, porque não sabem que opção possam fazer, ou acham que as idéias espíritas é que são obscuras. Mas não têm um rumo claro, justamente porque se ressentem da falta de elucidação doutrinária. E muita gente fica nessa situação, sem saber, conscientemente, se é espírita ou se ainda está navegando noutras águas, como se diz...” (Análises Espíritas)

REPARTIÇÃO PÚBLICA NÃO É LUGAR PARA IMAGENS DE SANTOS.

Foi o que declarou o Sr. Luís Eustáquio Linhares, ao tomar posse como Prefeito da cidade mineira de Ponte Nova, a 180 quilômetros de Belo Horizonte/MG. E logo mandou retirar as imagens religiosas de todas as repartições públicas municipais.

Foi o que noticiou o Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão, em sua edição do dia 18 de janeiro de 2005. Foi na verdade uma medida polêmica e, sobretudo, muito antipática e impopular, que veio quebrar uma

tradição centenária da cidade que tem uma população com 84 % de católicos.

Mas foi também, inegavelmente, uma medida certa, pois hoje, no Brasil República, não há mais uma religião oficial como no tempo do Império.

E você, leitor amigo, que acha dessa atitude do Prefeito Eustáquio?

Mande-nos sua opinião sincera e franca, pelo Correio ou por e-mail.

INFORMAÇÃO ÚTIL

Recebemos e-mail de um leitor nos seguintes termos: “Desejo adquirir, por compra, três(3) exemplares do livro ‘O PENSAMENTO DE ERASTO. E gostaria de obter informes de qual deva ser meu procedimento para realizar o pedido.

Muito grato ficarei pelo favor da ajuda”.

Informamos aos leitores, interessados em adquirir nossos livros, que devem depositar em nossa conta corrente nº 102 009-9 da Agência 0938 (Posto UFF) do UNIBANCO (Rua Paulo Alves – Niterói/RJ), em nosso nome, a importância necessária.

Feito isto, devem, em seguida, mandar-nos pelo Correio, ou comunicar-nos, via e-mail, o comprovante do depósito bancário, bem como o seu endereço ou o local para onde deseja que mandemos a encomenda.

CORRESPONDÊNCIA DE MARÍLIA/SP

Recebemos do Sr. Benjamin Soares de Azevedo a seguinte carta:

“Prezados senhores

do jornal “O Franco Paladino”

Somos um pequeno grupo de espíritas residentes na cidade de Marília/SP, interessados em estimular a atividade teatral como mais um veículo na divulgação da doutrina espírita.

Considerando que a literatura espírita dispõe de poucos textos para teatro, criamos, com o apoio da Fundação Espírita Eurípedes Soares da Rocha de Marília, um Banco de Textos através do site abaixo, destinado a receber e oferecer aos interessados, gratuitamente, os textos disponíveis que poderão deles se utilizar tanto para simples leitura ou encenação das peças.

Do referido site constam algumas regras e condições que pedimos a sua leitura e, se concordarem com o nosso propósito, se possível, e, graciosamente, seja divulgado neste prestigioso jornal/espírita, em pequeno espaço.

Recebam, antecipadamente, nossos agradecimentos.

Benjamin Soares de Azevedo – Responsável”.

Site www.teatroespírita.fundamete.br ou

www.fundanet.br/teatro

SOCIEDADE ESPÍRITA COMEMORA SEU 22º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

A Sociedade Espírita “OS MISSIONÁRIOS” comemorou no dia 23 de janeiro de 2005, Domingo, às 10h, em sua sede, à Rua Ana Rosa de Oliveira, nº 417, bairro de Jacutinga, Mesquita/RJ o seu 22º aniversário de fundação.

Um grande público compareceu ao evento que foi abrigado com a presença do ilustre acadêmico Lybio Magalhães, a quem coube proferir a palestra em saudação aos membros fundadores, diretores e freqüentadores da referida sociedade, que muitos serviços tem prestado na divulgação da nossa querida Doutrina Espírita.

A todos os nossos sinceros cumprimentos e votos de muitas felicidades em suas atividades.

FIDELIDADE DOCTRINÁRIA NA CASA ESPÍRITA

“Casa Espírita! Para uns, lugar de socorro, para outros, ambiente de paz, onde podemos olhar para dentro de nós mesmos, fazer amigos e encontrar Deus. Quando a porta de uma Casa Espírita se abre, seus dirigentes devem estar preparados para tudo e para todos. Ali a dor se apresenta sob diversas formas: nos níveis mais incomuns, como a ignorância, e nas vestes mais surpreendentes, a dos pobres e dos ricos. Já vimos gente chegar com o cachorrinho nos braços, pedindo que o seu animalzinho, muito doente, fosse atendido - verificou-se depois que o cãozinho sofria do coração; nada que um bom veterinário não pudesse resolver! Há aquele outro que leva água para ser fluidificada para atender às necessidades do seu passarinho.

“Casa Espírita! Que responsabilidade dos dirigentes em orientar a turba nos preceitos doutrinários. Como é difícil trabalhar a ignorância sem que essa se ofenda durante o aprendizado, ou se desestime nos novos caminhos a seguir. Como é importante buscar o conhecimento para que o maravilhoso seja derrotado e a Verdade, aquela que impõe conhecimento e responsabilidade, seja finalmente compreendida, sem festas, sem dogmas, sem aparatos, sem invenções humanas.

“Os erros só acontecem pela total falta de conhecimento de o que é o Espiritismo. Como escreveu Allan Kardec: “As pessoas que não têm do Espiritismo senão um conhecimento superficial são, naturalmente, levadas a fazer certas indagações, às quais um estudo completo lhes daria, sem dúvida, a solução” (“O Que é o Espiritismo”). E continua: “Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, ele compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações” (idem)

“Conseqüências morais! Eis o que desde já nos separa dos animais, e eis o que nos aproxima de Deus. É nesse mundo moral que encontramos o nosso livre-arbítrio, em toda sua grandeza e justiça. E onde o livre-arbítrio, por conseqüência, é regido, livremente, pela alma encarnada e pelos Espíritos, ou seja, por nós mesmos, quando animamos um e outro estado, pelo reencarne e pelo desencarne...”

“... Um dos grandes erros em que os dirigentes incorrem, e imputamos isso a uma deficiência moral e doutrinária, é querer administrar a Casa Espírita dentro do falso eufemismo do “eu acho que” (achismo) Ah! Quantos males não advêm desse tipo de conduta! O que cada um crê importa somente àquele que crê...” Eliana Thomé (Trecho extraído de “Dirigente Espírita”, veículo de divulgação doutrinária da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, edição de janeiro/fevereiro de 2005, pág. 70)

NOSSO COMENTÁRIO:

Bravos! Irmã Eliana Thomé, nossos parabéns pelo seu brilhante artigo.

**COMENTÁRIOS SOBRE NOSSO NOVO
LIVRO: “SEVERINO DE FREITAS PRESTES
FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE”**

“Acabo de receber o belo livro sobre seu pai. Folheando o mesmo já dá para sentir que foi feito com muito amor...” Tatiana Albuquerque Gonçalves de Lima, Psicóloga e Expositora do Grupo Espírita “Novo Alvorecer” de Recife/PE (e-mail de 22/12/2004).

“Estou adorando o livro. Encontro-me no cap. 6 e tem sido muito bom para mim. Eu adoro ler biografias, pois tiro grandes aprendizados para a minha própria vida. Fico vendo quantas vezes me pego lamentando de coisas tão pequenas; em contrapartida, vejo as provas enfrentadas pelo seu querido pai...” Idem (e-mail de 23/12/2004).

“Acabei de concluir a leitura de sua tão bela obra. Parabéns pelo livro, que transborda sentimento, que é de uma sinceridade tocante (...) O livro é uma fonte inesgotável de lições; aprende-se muito mais com exemplos vivos, que se eternizam, do que com teorismos. Seu pai foi, realmente, um grande educador, que sensibilizou a todos que com ele conviveram. E ensinava mais com atos, pela vivência do dia a dia do que com palavras. Sua passagem pelo mundo material foi, de fato, um belo exemplo de vida no sentido cristão-espírita da palavra...” Idem (e-mail de 24/12/2004)

.....

Rio de Janeiro/RJ, 16/02/2005 (Via e-mail)

“Professor Erasto.

O livro com o qual fui presenteado pelo sr. - SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE”, é simplesmente fascinante.

É um livro que recomendo a todos, e, principalmente, àqueles que são estudantes e professores de história e aos militares também.

Como flui, professor, a narrativa!

A leitura não é só gostosa; é também informativa.

Caro professor, não digo que o sr. seja um homem de sorte (...) Digo, sim, que o sr. é um homem mui privilegiado. Tem todos os motivos do mundo para se orgulhar desse seu grande pai e mestre que foi o Dr. Severino de Freitas Prestes Filho...

Ilustre Prof. Erasto, digo mais: Foi, para mim, uma honra muito grande e um prazer imenso tê-lo conhecido. O sr. não sabe nem pode calcular o quão satisfeito sou por isso. Sei que não foi por

acaso, pois, nós, espíritas, sabemos que o acaso não existe.

Fique com Deus e receba um forte abraço desse seu admirador e amigo, Maurício do Carmo Fróes”(Aluno da Faculdade de Letras da Universidade do Rio de Janeiro/RJ)

.....

Ribeirão Preto/SP, 17/02/2005

“Prezado senhor Erasto,

Recebi e agradeço a sua atenção ao me enviar o livro sobre seu pai, por sinal, de leitura muito agradável.

Aliás, gosto muito de livros biográficos, acho que é possível aprender muito com a história de vida das pessoas. É também uma oportunidade de tomar conhecimento, num curto espaço de tempo, de todas as vicissitudes, sonhos e realizações de uma pessoa ou de um grupo, sem que se precise conviver ou envelhecer com ela ou eles.

Gostei do livro e recomendo sua leitura.

O biografado, seu pai, teve, realmente, uma vida plena de realizações pautadas na retidão de caráter, sendo exemplo para qualquer um que procure evoluir, sendo hoje um pouco melhor do que ontem...

Mais uma vez, fico-lhe muito obrigada e parabéns pela redação do livro bem como pelo mérito de ter tido tal pai nesta encarnação”.

Assinado: Hilda Fontoura Nami, de Ribeirão Preto/SP (via e-mail)

NOSSOS SINCEROS AGRADECIMENTOS à Dra. Tatiana Albuquerque Gonçalves de Lima, ao Universitário Maurício do Carmo Fróes e à ilustre Sra. Hilda Fontoura Nami, pela atenção dispensada ao nosso trabalho e pelos valiosos conceitos emitidos em relação à pessoa de meu querido e saudoso pai e mestre, Severino de Freitas Prestes Filho.

ATENÇÃO:

Os interessados em adquirir nosso livro “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE” devem se dirigir à Agência Distribuidora da Editora do Centro Espírita Léon Denis, do Rio de Janeiro/RJ. Telefone para contato: (21) 2489-9847 (falar com o Sr. Severino Morais) ou por fax nº 30153314.

“O FRANCO PALADINO”

Resp. Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visconde de Morais nº 159 (7º andar)

NITERÓI/RJ (Ingá) CEP= 24.210-145

☎ (0 XX 21) 2 719-8022

E-mail: erastoprestes@urbi.com.br

Assessor para Informática: Erasto Magno